AMONTOAS E ESPAÇAMENTOS ENTRE PLANTAS NO CULTIVO DE MANGARITO

Giovanna Bastos De Almeida (gi_bastos@hotmail.com.br)

Néstor Antonio Heredia Zárate (nestorzarate@ufgd.edu.br)

Maria Do Carmo Vieira (mariavieira@ufgd.edu.br)

Diego Menani Heid (diegoheid@hotmail.com)

Karla De Sousa Ribeiro (karladesousaribeiro@hotmail.com)

Marianne Sales Abrão (marianne.abrao@hotmail.com)

O mangarito (Xanthosoma mafaffa Schott), também conhecido por mangará, é uma amilácea cujo componente predominante é o amido, o que o caracteriza como eminentemente calórico. Devido à escassez de informações técnicas para o cultivo do mangarito no Mato Grosso do Sul, ao introduzir novas espécies em regiões diferentes daquelas de seu habitat, seja por meio de exploração agrícola ou pesquisa, é necessário atentar sobre a necessidade de conservar as diferentes interações entre os organismos nativos e seus ambientes, levando em consideração a variabilidade, tentando manter em equilíbrio as relações de interferência. O presente trabalho objetivou determinar o melhor espaçamento entre plantas e o número de amontoas que induzam produtividade de matérias fresca e/ou seca de rizomas de mangarito “Comum”. O trabalho foi desenvolvido na área do horto de Plantas Medicinais da Faculdade de Ciências Agrárias-FCA, da Universidade Federal da Grande Dourados, em Dourados - MS. Os fatores em estudo foram espaçamentos entre plantas (20 e 25 cm, para as densidades de plantas de 99.000 e 79.200 plantas ha-1, respectivamente) e amontoas (zero; uma, aos 30 dias após a brotação e duas, aos 30 e 60 dias após a brotação). Os tratamentos foram arranjados como fatorial 3 x 3, no delineamento experimental de blocos casualizados, com seis repetições. Foram avaliadas as massas fresca e seca de folhas, rizomas comercializáveis e rizomas não comercializáveis. Houve influência significativa sobre as massas frescas de rizomas mãe pela interação dos fatores em estudo. A maior massa fresca de rizoma mãe foi obtida em plantas cultivadas com uma amontoa em espaçamento de 20 cm. Para as massas frescas de rizomas filhos comercializáveis, foram obtidos os maiores valores nos cultivos com duas amontoas (1,53 t ha-1), superado em 0,63 t ha-1 em plantas cultivadas sem amontoa. As massas secas de rizomas mãe, de rizomas filhos comercializáveis, de rizomas filhos não comercializáveis e de folhas não foram influenciadas significativamente pelos fatores estudados. Conclui-se que para se obter maiores produtividades de rizomas filhos comercializáveis, o cultivo deve ser feito com a operação de duas amontoas.

Palavras-chave: Xanthosoma mafaffa Schott; hortaliças não convencionais; tratos culturais.